

CURSO DE PSICOLOGIA
Gabriela Diedrich
A MORTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: A PERCEPÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
Santa Cruz do Sul
2016 2

Gabriela Diedrich

**A MORTE NO CONTEXTO HOSPITALAR: A PERCEPÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade de
Santa Cruz do Sul para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Dulce Grasel Zacharias

Santa Cruz do Sul

2016 3

A todos os profissionais de enfermagem pelo excelente trabalho que
desempenham. 4

AGRADECIMENTOS

Durante minha vida e trajetória acadêmica, tive o prazer de conhecer e conviver com pessoas maravilhosas que me ajudaram a chegar até o fim do curso. Pessoas que me ensinaram, fizeram-me refletir sobre minhas escolhas e me auxiliaram em momentos difíceis (quando nem mesmo eu, acreditava que seria possível).

Comemorei cada vitória, fosse ela grande ou pequena. Porém, foi o convívio e a compreensão de todos que fez a diferença. A todos vocês, o meu agradecimento sincero e profundo pelos momentos vividos.

Início, agradecendo a Deus, pela companhia em todas as horas, pela proteção e luz que dá a minha vida e a meus caminhos.

Aos meus queridos pais, Sra. Elisabeth e Sr. Francisco por, além de me oferecerem a oportunidade de estudar, estiveram sempre a meu lado, apoiando, criticando, consolando, comemorando, e me acolhendo sempre, sem nunca demonstrar relutância ou cansaço. A eles resta apenas dizer que, em nossa convivência tão única, aprendi o significado da família em suas melhores consequências. Eles foram e são os verdadeiros responsáveis por esta e muitas outras conquistas, pois sem a total doação deles, nada disso seria possível. A eles devo minha vida, e mais, devo minha felicidade, por que ser feliz era e é uma escolha dentro das possibilidades que eles me deram. Por eles tive e tenho um amor incondicional e serão sempre meu porto seguro. Obrigada por acreditarem em mim.

Aos meus avós maternos e paternos, que sempre me incentivaram e me acompanham, onde quer que estejam.

À família, que me apoiou nesses longos anos de estudos. Dando-me força para continuar e acreditando no meu potencial.

À, Dulce Grasel Zacharias, minha orientadora, professora e amiga. A quem eu agradeço do fundo do meu coração, por me receber de braços abertos.

Acreditando e confiando em mim. Agradeço pela sua dedicação, incentivo, paciência, sabedoria e disponibilidade a mim concebidas. Agradeço a liberdade, sempre acompanhada pela competente assistência. Reconheço minha enorme sorte por isso! Há marcas dela que sempre me acompanharão. Ela foi uma pessoa que dedicou horas do seu tempo para me atender e discutirmos os mais variados assuntos sobre este tema, 5

além de ser uma excelente profissional na área da sistêmica. Ao longo do ano me amparou em muitos momentos. Muito obrigada!

Aos colegas do curso de Psicologia, por compartilharem momentos de alegria, conquistas, descobertas e principalmente união, isto nos ajudou a crescer. Tenho um carinho especial por cada um de vocês, sempre guardarei na lembrança os momentos que vivemos juntos, nossas festas, viagens, piadas, discussões. E, a amizade que cultivamos, certamente irá continuar onde quer que estivermos.

Aos professores do Curso de Psicologia, com toda certeza, pois de cada um de vocês, levo um pouco, um aprendizado. Vocês contribuíram de maneira essencial para a realização deste trabalho e foram o meu alicerce para chegar até aqui. Obrigada!

Ao Hospital Ana Nery, por aceitarem e autorizarem que meu trabalho fosse realizado na instituição e poder junto a eles desfrutar dos ensinamentos e conhecimentos obtidos ao longo desse ano na instituição. Em especial, agradeço ao Diretor Gilberto por expandir meu trabalho, a Laura por ter auxiliado em todo processo e ao Ricardo e a Roberta que autorizaram as entrevistas que foram realizadas.

Aos Enfermeiros do Hospital Ana Nery, que participaram da Pesquisa, agradeço, imensamente, pelas suas palavras que contribuíram de maneira essencial para a realização deste trabalho, se não fossem vocês esta pesquisa não se realizaria. Obrigada pela atenção, carinho, disponibilidade, prontidão e acolhimento.

A supervisora local de estágio, Larissa Azambuja Magalhães, que durante este ano me mostrou seu excelente trabalho com pacientes oncológicos e me fez amar esta área incondicionalmente. Para mim, você é uma referência e sempre guardarei seus ensinamentos. Muito obrigada!

As colegas estagiárias do Hospital Ana Nery, Bethânia e Thaís, agradeço pela parceria em várias atividades e experiências, que nos renderam bons frutos, trabalhos e uma enorme bagagem de conhecimentos adquiridos pelo nosso crescimento acadêmico/profissional. Além dos momentos de muitas risadas, angústias, choros e desesperos ao longo desta etapa da vida acadêmica em que passamos juntas.

À empresa Fradie Indústria e Comércio Ltda e seus colaboradores, sou grata por aceitarem dividir meu tempo com outro local de trabalho, bem como, pela bela caminhada, pelas excelentes experiências e pelos bons e maus momentos. 6

Obrigada também, aos demais amigos e profissionais que conheci, pelas palavras de incentivo, fonte de coragem, necessária para vencer os obstáculos encontrados no caminho. Valeu!

A todos.

Gratidão, sempre. 7

A vida começa com uma chegada. Termina com uma despedida. A chegada faz parte da vida. A despedida faz parte da vida. Como o dia que começa com a madrugada e termina com o sol que se põe. A madrugada é alegre, luzes e cores que chegam. O sol que se põe é triste, orgasmo final de luzes e cores que se vão. Madrugada e crepúsculo, alegria e tristeza, chegada e despedida. Tudo é parte da vida, tudo precisa ser cuidado. A gente prepara, com carinho e alegria, a chegada de quem a gente ama. É preciso preparar também, com carinho e tristeza, a despedida de quem a gente ama (ALVES, 2000, p. 119). 8

RESUMO

Abordar a morte é uma tarefa difícil ao ser humano, pois ela é vista de diferentes dimensões. Atualmente, a morte é um dos assuntos que causa polêmica, muitas vezes não compreendida, gerando medo e ansiedade. A maneira como a morte é encarada mostra a forma como cada pessoa a enfrenta e quais as influências que ela causa no ser humano. Alguns estudos demonstram que ela está crescendo nas casas de saúde e nem sempre é possível evitá-la. Percebe-se que os profissionais de enfermagem a enfrentam, quase todos os dias em seu processo de trabalho, sem muitas vezes estarem preparados para lidar com a mesma. A eles cumpre o papel do cuidado, tanto aos pacientes que se encontram em processo de morte, como à família que o acompanha. Esses cuidados têm como finalidade proporcionar conforto e qualidade de vida para que o paciente possa morrer de uma forma mais humanizada. O problema da pesquisa consiste em entender como os profissionais da enfermagem estão preparados para trabalhar com essa temática e quais suas consequências ao longo de seu percurso de trabalho no hospital; e teve como objetivos: verificar qual o lugar que a morte ocupa no hospital na visão dos profissionais de enfermagem da oncologia; compreender os sentimentos e vivências dos profissionais de enfermagem da oncologia frente à situação da morte, e investigar como esses profissionais percebem os familiares dos pacientes neste momento. Foram entrevistados dezesseis enfermeiros, sendo quatro da Quimioterapia, um da Radioterapia, dois do Ambulatório COI, três da Clínica Pinheiros, três da Clínica Jacarandá e três do Centro de Unidade Intensiva. Como instrumento de pesquisa foi utilizado a entrevista semiestruturada.

PALAVRAS-CHAVES: Profissionais da enfermagem; Morte; Oncologia. 9

ABSTRACT

Addressing death has been a difficult task for the human being since it is conceived from different dimensions. Death is currently one of the issues that causes controversy since it is not often understood developing fear and anxiety. The way death is conceived regards the way each person faces it and its influence on the human being. Some studies show that death is increasing in health centers and it is not always possible to avoid it. Therefore, nursing professionals face it almost every day in their working process and, on several occasions, they are not prepared to deal with it. It is their role to care for both patients, who are in the process of death, and family, who accompanies them. Such precautions are designed to provide comfort and life quality so that patients can die in a more humanized way. The problem of the research consists of understanding how nursing professionals are prepared to deal with the topic and what are the consequences along the work course in the hospital. Objectives searched to determine in which place death is at the hospital in the vision of Oncology nursing professionals; understand feelings and experiences of Oncology nursing professionals facing death, and investigate how these professionals conceive patients' relatives on such occasions. Sixteen nurses were interviewed - four from chemotherapy, one from radiation therapy, two from ambulatory, three from *Pinheiros* clinic, three from *Jacarandá* clinic, and three from the Intensive Care Unit. A semi-structured interview was used as the research instrument.

KEYWORDS: Nursing Professionals; Death; Oncology.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, F. M. da S. et al. Representações sociais de enfermeiros sobre a religiosidade ao cuidar de pacientes em processo de morte. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, n. 5, v. 66, p. 730 – 737, set/out. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000500014. Acessado em: 5 abr. 2016.
- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS – ANCP. O que são cuidados paliativos? **ANCP**, Novembro de 2009. Disponível em: <http://www.paliativo.org.br/anep.php?p=oqueecuidados>. Acessado em: 10 abr. 2016.
- ALVES, Rubem . A morte como conselheira. In: CASSORLA, R. M. S (Coord.). **Da morte: Estudos brasileiros**. Campinas: São Paulo, 1991, p. 11-15.
- _____. “A chegada e a despedida”. In: REZENDE, V. L. de (Org.). **Reflexões sobre a vida e a morte: abordagem interdisciplinar do paciente terminal**. Editora da Unicamp: Campinas, São Paulo, 2000, p. 119-121.
- ARANTES, Ana Claudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fonseca, 2004.
- CASSORLA, Roosevelt M. S. Como lidamos com o morrer – reflexões suscitadas no apresentar este livro. In:_____. **Da morte: Estudos brasileiros**. Campinas: São Paulo, 1991, p. 17-23.
- CAMPOS, Elisa Maria Parahyba. A Psico-Oncologia. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, n. 79, v. 30, p. 440-449, jul/dez. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94615412015>. Acessado 08 mar. 2016.
- CAMPOS, Terezinha Calil Padis. **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**. 1ed. São Paulo: EPU, 1995.
- CANTÍDIO, F. S.; VIEIRA, M. A.; SENA, R. R. de. Significado da morte e de morrer para os alunos de enfermagem. **Invest. Educ. Enferm.**, v. 29, n. 3, p. 407-418, out/dez, 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072011000300009. Acessado em: 28 abr. 2016.
- CARVALHO, Maria Margarida. Psico-oncologia: história, características e desafios. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 13, n. 1, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642002000100008&lng=en&nrm=iso. Acessos em: 28 fev. 2016.
- DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo. **Cad. Pesqui.**, São Paulo , n. 115, p. 139-154, Mar. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acessado em: 15 mai. 2016. 52

FERNANDES, P. V.; IGLESIAS, A.; AVELLAR, L. Z. O técnico de enfermagem diante da morte: concepções de morte para técnicos de enfermagem em oncologia e suas implicações na rotina de trabalho e na vida cotidiana. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 11, n. 1, p. 142-152, São Paulo, jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000100012. Acessado em: 26 abr. 2016.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acessado em: 15 mai. 2016.

FORTE, Daniel Neves. Estratégias de comunicação em cuidados paliativos. IN: SANTOS, F. S. (Org.). **Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009, p. 223-231.

FRAZOLIN, Maria Angélica Xavier. Uma compreensão psicodinâmica das experiências de perda, de limites e de impotência no processo da vida. In: REZENDE, V. L. de (Org.). **Reflexões sobre a vida e a morte: abordagem interdisciplinar do paciente terminal**. Editora da Unicamp: Campinas, São Paulo, 2000, p. 83 – 89.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INCA. O que é o câncer?. **INCA**, Rio de Janeiro, [ca. 2016]. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322. Acessado em: 04 abr. 2016.

KOSEKI, Nancy Mineko. O programa de cuidados paliativos do CAISM: o alcance da medicina. In: REZENDE, V. L. de (Org.). **Reflexões sobre a vida e a morte: abordagem interdisciplinar do paciente terminal**. Editora da Unicamp: Campinas, São Paulo, 2000, p. 23 – 31.

KÓVACS, Maria Júlia. Pensando a morte e a formação de profissionais de saúde. In: CASSORLA, R. M. S (Coord.). **Da morte: Estudos brasileiros**. Campinas: São Paulo, 1991, p. 79-103.

_____. Educação para a morte. IN: SANTOS, F. S. (Org.). **Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009, p. 45-58.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **A morte: um amanhecer**. São Paulo: Editora Pensamento, 1996 (a).

_____. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos próprios parentes**. Tradução: Paulo Menezes. 9. ed. São Paulo: Martins Fonseca, 2012 (b).

LIMA, João Paulo Ferreira. **O enfermeiro e o paciente oncológico**, 2009. Monografia (Curso de Enfermagem) - Centro Universitário de Brasília- UniCEUB, Brasília –DF, 2009. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4622/1/Jo%C3%A3o%20Paulo%20Ferreira%20de%20Lima.pdf>. Acessado em 04 mar. 2016. 53

MELO, A. G. C. de; CAPONERO, R. Cuidados paliativos – abordagem contínua e integral. IN: SANTOS, F. S. (Org.). **Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009, p. 257-267.

MENDES, E. C.; VASCONCELLOS, L. C. F. de. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, n. 106, v.39, p. 881-892, jul/set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n106/0103-1104-sdeb-39-106-00881.pdf>. Acessado em: 10 abr. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORAES, C. J. A. de; GRANATO, T. M. M. Narrativas de uma Equipe de Enfermagem diante da Iminência da Morte. **Psico**, Porto Alegre, n. 4, v. 45, p. 475-484, out-dez. 2014. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/15571/12474>. Acessado em: 01 nov. 2016.

MOSIMANN, L. T. N.; LUSTOSA, M. A. A psicologia hospitalar e o hospital. **Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, n. 1, v.14, Jan/Jun. 2011. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100012. Acessado em: 04 mar. 2016.

OLIVEIRA, S. G. et al. Significados de morte e morrer no curso de enfermagem: um relato de experiência. **Revista enfermagem UFSM**, Santa Maria, n. 2, v. 2, p. 472-479, mai/ago. 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/3493>. Acessado em: 14 mar. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Câncer: principais fatos. **OMS**, fev. 2015. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>. Acessado em: 07 mar. 2016.

PAULA, Blaches de. Cuidados paliativos numa perspectiva brasileira: aspectos introdutórios e a contribuição das mulheres. **Revista Caminhando**, n. 2, v.16, p.77-87, jul/dez. 2011. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CA/article/viewFile/2812/2798>. Acessado em 10 abr. 2016.

PENHA, Ramon Moraes. Finitude e terminalidade: um novo olhar sobre as questões da morte e do morrer em enfermagem. IN: SANTOS, F. S. (Org.). **Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009, p. 89-102.

RIBEIRO, M. C. et al. A percepção da equipe de enfermagem em situação de morte: ritual do preparo do corpo “pós-morte”. **Rev. Esc. Enf. USP**, n. 2, v. 32, p. 117-123, ago. 1998. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v32n2/v32n2a04.pdf>. Acessado em: 01 nov. 2016.

SALOUM, N.H.; BOEMER, M.R. A morte no contexto hospitalar - as equipes de reanimação cardíaca. **Rev. latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 109-119, dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n5/13511.pdf>. Acessado em: 01 nov. 2016.

SANTOS, Franklin Santana. Conceituando morte. IN: SANTOS, F. S. (Org.). **Cuidados paliativos**: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Editora Atheneu, 2009, p. 301-318.

SANTOS, M. A.; HORMANEZ, M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da última década. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 9, v. 18, p. 2757–2768, set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900031. Acessado em: 15 mar. 2016.

SCHLIEMANN, Ana Laura. Apreendendo a lidar com a morte no ofício do profissional de saúde. IN: SANTOS, F. S. (Org.). **Cuidados paliativos**: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Editora Atheneu, 2009, p. 31-44.

SILVA, R. S. da; CAMPOS, A. E. R.; PEREIRA, A. Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Esc. Enferm. USP**, n. 3, v. 45, São Paulo, jun. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300027. Acessado em: 2 mar. 2016.

SOUZA, E. P. de; GONÇALVES, S. P. Visão e atuação do enfermeiro na assistência a pacientes fora de possibilidades terapêuticas. In: REZENDE, V. L. de (Org.). **Reflexões sobre a vida e a morte: abordagem interdisciplinar do paciente terminal**. Editora da Unicamp: Campinas, São Paulo, 2000, p. 49-60.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON, O. M. (org. e intr.). **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, v.5, 1988, p. 68-80.

TINOCO, Valéria. **Morte**: Como as pessoas enfrentam? Quatro Estações - Instituto de Psicologia, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://docplayer.com.br/7564218-Morte-como-as-pessoas-enfrentam-1.html>. Acessado em: 23 mar. 2016.

TORRES, W. C. et al. Algumas contribuições à pesquisa sobre a morte. In: CASSORLA, R. M. S (Coord.). **Da morte: Estudos brasileiros**. Campinas: São Paulo, 1991, p. 131-144.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **A metodologia do Trabalho Científico**: Um enfoque didático da produção científica. São Paulo: E.P.U., 2001.

WATERKEMPER, R.; REIBNITZ, K. S. Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção das enfermeiras. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 31, n. 1, p. 84-91, Porto Alegre, mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100012. Acessado em: 25 abr. 2016.